

LEARNING ANCIENT GREEK

New courses and course-books for sixth-formers and adults now widely available. Evening classes, day classes and summer schools.

Write for details to:
The Co-ordinator,
Learning Ancient Greek,
Classics Department,
The University,
Newcastle upon Tyne
NE1 7RU.
(sae please).

EDITORIAL

GRAECUM EST...

Causaria estranheza a publicação em qualquer dos nossos órgãos de comunicação social de um anúncio relativo ao ensino do grego antigo. Para que conste, aã está um que provém da fleugmática Inglaterra e que recortamos nada menos que em *The Illustrated London News* (Abril, 1981). Como terão reagido os leitores? Em confronto estarão menos duas sensibilidades que duas opções culturais diferentes, radicadas em motivações de profundidade diversa. É que, ao mesmo tempo que casualmente respigávamos tal anúncio, a RTP (nossa) transmitia um programa semanal intitulado *Os Gregos*, adquirido justamente em Inglaterra, e, nos dias 16 e 17 de Abril, o Liceu Francês, em Lisboa, levava à cena, no Teatro D. Maria II, uma representação das *Coéforas* de Ésquilo. Em francês, para o alfacinha desprevenido e embasbacado...

Que significam factos como estes no nosso dia a dia cultural? Simples acto de ostentação de um luxo que não tem cabimento na receptividade normal do nosso público? Cremos bem que não, pois tais actos reflectem seguramente uma opção consciente, ainda que não totalmente integrada, por gestos estudados e até acarinhados. Poder-se-ia, em alguns casos ter optado melhor ou, sobretudo, cuidado melhor a transposição de um texto estranho para uma versão portuguesa (referimo-nos obviamente à emissão televisiva)? O saber universal, feito de generalidades, seduzia já o ilustrado Jacinto e está bem na medula dos nossos hábitos. E o que acontece é que a qualidade acaba por sair beliscada e a mensagem comprometida com intervenções expeditas, mas pouco

clarividentes. Não se pediria à RTP que tivesse um consultor de Cultura Clássica como funcionário permanente, mas não seria difícil assegurar a colaboração de um Centro / Departamento de Estudos Clássicos. Contanto que houvesse um mínimo de sensibilização sobre a sua existência e as suas funções que lhe competem na cultura do país. Não faltam também licenciados em Letras Clássicas em actividades de comunicação social. Com a ajuda de todos seria possível encontrar as vias mais adequadas à transmissão correcta das coisas clássicas.

Consagramos este número de CLASSICA ao Grego. A temas gregos e à pedagogia da Língua Grega. Aqueles não podem surgir sem o ensino desta. Mas será que há maior interesse por aqueles que por esta? Importaria ter um mapa da frequência desta disciplina no ensino secundário e no ensino superior e conhecer as sequências que advêm dos condicionamentos concretos postos ao funcionamento das turmas liceais.

Aí fica a reflexão que, sobre esses problemas, gentilmente nos facultou a Sra. Dra. Maria do Céu Faria. Útil seria trocar experiências pedagógicas que, de uma forma ou de outra, contribuíssem para alargar o pequeno horizonte sufocante que pode comprometer um entusiasmo inicial e retirar-lhe seguimento. Uma vez mais aqui fica uma sugestão para um diálogo que gostaríamos de ver mantido nas páginas de CLASSICA.

A. N.